

Educação ambiental para sustentabilidade: um desafio para as escolas do município de Porto-Piauí, Brasil

Environmental education for sustainability: a challenge for schools in the municipality of Porto-Piauí, Brazil

Educación ambiental para la sostenibilidad: un reto para las escuelas del municipio de Porto-Piauí, Brasil

Resumo

O presente ensaio destaca a necessidade e relevância de uma abordagem crítica e emancipatória da educação ambiental, a qual deve mostrar os meios para uma aplicação prática e dinâmica da mesma, com a projeção de uma geração com cidadãos conscientes e empenhados ecologicamente. Por isso, o artigo tem como objetivo refletir sobre a educação ambiental para sustentabilidade das escolas municipais de Porto Piauí. Pois, se deve entender que a educação é um processo inerente ao ser humano, e a temática ambiental deve ser contínua e intrínseca para todas as populações, inclusive a humana. Pode-se inferir que a educação ambiental é essencial para conservação do meio e a busca por um desenvolvimento sustentável, inclusive que esta deve estar presente em todos os espaços sociais, principalmente nas instituições educacionais e deveriam ser desenvolvidas de forma dinâmica e significativa

Palavras-Chave: Meio ambiente, escola pública, educação; sociedade.

Abstract

The present essay highlights the need and relevance of a critical and emancipatory approach to environmental education, which should show the means for a practical and dynamic application of it, with the projection of a generation with ecologically aware and committed citizens. Therefore, the article aims to reflect on

Francisco Silva de Jesus Hernández

professordjesus.2013@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5420-0679>

E. M. Raimundo Lopes Vieira
Porto-Piauí, Brasil

Sugerencia como citar:

Silva de Jesus, F. (2023). Educação ambiental para sustentabilidade: um desafio para as escolas do município de Porto-Piauí, Brasil. *Revista. Mundo Científico internacional*. Volumen 5. p. 55-64

Recibido: 10/03/2023

Aprobado: 12/04/2023

Publicado: 20/05/2023



MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

environmental education for sustainability in the municipal schools of Porto Piauí. For, one must understand that education is a process inherent to the human being, and the environmental theme must be continuous and intrinsic to all populations, including humans. It can be inferred that environmental education is essential for the conservation of the environment and the search for sustainable development, including that it should be present in all social spaces, especially in educational institutions, and should be developed in a dynamic and meaningful way.

Keywords: Environment; public school, Education; Society.

Resumen

El presente ensayo destaca la necesidad y la relevancia de un enfoque crítico y emancipador de la educación ambiental, que debe mostrar los medios para una aplicación práctica y dinámica de la misma, con la proyección de una generación con ciudadanos ecológicamente conscientes y comprometidos. Por lo tanto, el artículo pretende reflexionar sobre la educación ambiental para la sostenibilidad en las escuelas municipales de Porto Piauí. Pues, se debe entender que la educación es un proceso inherente al ser humano, y el tema ambiental debe ser continuo e intrínseco a todas las poblaciones, incluyendo el ser humano. Se puede inferir que la educación ambiental es esencial para la conservación del medio ambiente y la búsqueda del desarrollo sostenible, incluyendo que debe estar presente en todos los espacios sociales, especialmente en las instituciones educativas y debe desarrollarse de forma dinámica y significativa.

Palabras-clave: Medio ambiente, escuela pública, educación, sociedad.

Introdução

Desde o surgimento da espécie humana na Terra, a mesma tem feito uso indiscriminado dos recursos naturais para garantir sua sobrevivência e estabilidade no que diz respeito à produção de alimentos, abrigo, proteção e produção de energia. Por isso, desde a antiguidade, o homem se entende como um ser racional e busca na natureza e em seus recursos um meio de obter seu bem-estar.

No entanto, ao longo dos séculos, esse cenário tornou-se cada vez mais problemático, pois o uso excessivo dos recursos naturais leva a inúmeros danos ambientais, à destruição do meio ambiente e, conseqüentemente, efeitos desfavoráveis no comportamento humano. A partir disso, a crise ambiental vem sendo intensificada pela relação população-recurso. Para muitos ambientalistas a explosão demográfica é uma das principais causas da degradação do meio ambiente (Cunha & Augustin, 2014).

Neste momento de crise que vive o mundo, a educação ambiental não é uma moda passageira; trata-se de um movimento educacional onde todos os entes, sejam educativos ou governamentais, devem se juntar para trabalhar em prol de um planeta ainda possível de ser reconstruído para se viver com qualidade, segurança, preservação e harmonia com a natureza.

MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

A preservação do meio ambiente depende de uma sociedade ecologicamente consciente, e essa sociedade se forma por meio da educação ambiental numa perspectiva emancipatória e transformadora. Em outras palavras, cada pessoa deve buscar redefinir seus valores, atitudes e relação com o meio ambiente, encarando-o como um espaço de ação social e sobrevivência.

Em pleno século XXI, ainda são extremamente necessárias as atividades voltadas à sensibilização da população quanto à sua convivência com e no meio ambiente. Por exemplo no Brasil, existe a Lei 9795/99 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e traz consigo diretrizes e instrumentos que visam à melhoria e o controle sobre o ambiente, bem como sobre os impactos do processo produtivo através da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

É importante destacar também a implementação da Educação Ambiental nas escolas, como componente essencial da Educação Nacional. O Art. 2º da Lei nº 9.795/99, ressalta que esse tipo de educação deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal, e pode ser visto como um processo educativo que busca reforçar valores que contribuam para o bem-estar da população e garantia da qualidade de vida das futuras gerações.

A lei antes mencionada, reforça a importância de que as escolas devem adotar a Educação Ambiental como disciplina indispensável para formar cidadãos conscientes com as pautas ambientais do mundo em que vivemos, pois, o ambiente escolar é (ou deveria ser) um espaço importante de produção do conhecimento e informação sobre a degradação da natureza e seus impactos na vida humana, animal e vegetal. Seu papel é dar enfoque às questões relativas a natureza, a fim de sensibilizar os estudantes da necessidade de conhecer o que está acontecendo com o planeta, para que passem a refletir sobre como as suas atitudes afetam esse fenômeno, vindo a discutir o que pode ser feito, mesmo que em pequenas atitudes preventivas, visando à mudança desse panorama ambiental.

Além disso, a educação ambiental pode ser uma contribuição para incutir valores que promovam a coexistência harmoniosa entre humanos e outras espécies e o mundo natural, demonstrando aos alunos que o mundo natural não é uma fonte inesgotável de recursos e que deve ser racionalizado para evitar desperdício, abuso e perda de suas riquezas. E por isso que

MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

hoje no processo educativo do Município de Porto as escolas têm tentado implementar o eixo transversal da educação ambiental com o objetivo de que os estudantes e população possam preservar, valorizar e proteger o meio ambiente, já que é muito visível como as pessoas conscientemente destroem as áreas verdes da cidade. Diante desse cenário, fica claro que nosso coletivo educacional, poderá buscar estratégias para enfrentar a crise ambiental que o município tem atravessado causado pela própria comunidade.

Se as escolas iniciarem campanhas de conscientização sobre a preservação do meio em que se vive, estou seguro que seja possível conseguir que cada munícipe possa refletir sobre a situação e necessidade de reconstruir crenças e atitudes e a relação com o planeta, tanto do ponto de vista social quanto ambiental e cultural.

Dessa forma, a conexão do ser humano com o meio ambiente, possibilita uma integração entre educador e educando como partícipes no processo de transformação da situação ambiental do planeta, por uma relação harmoniosa e consciente do equilíbrio dinâmico da natureza. (Guimarães, 2005, p.15).

Segundo Reigota (2009), a educação ambiental como educação política se fundamenta nos seguintes princípios: questionar verdades absolutas e dogmas; desenvolver metodologias e temas que possam levar a descobertas e novas formas de viver; conectar temas e conteúdos ambientais à vida cotidiana de uma maneira inovadora; criticar por não levar em conta as divergências; e inovando, ações religiosas, culturais e sociais entre aquelas que podem afetar diretamente o ambiente de todos.

A educação ambiental, frequentemente, emprega a assistência de indivíduos que usam a educação ambiental como uma estrutura para seu pensamento e modo de vida. A temática ecológica culmina na utopia ecológica e utiliza a EA como ferramenta para promover a sustentabilidade, sempre com uma perspectiva ética e crítica das normas sociais vigentes, segundo Carvalho (2006), p. 65).

No mesmo ordem de ideias, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - UNEP. Mesmo assim, ao verificarmos a interpretação das políticas em prol da educação ambiental em todos os níveis de ensino, não percebemos relevância e clareza para a sua inserção e muitas vezes é reduzida a sua interpretação a práticas cotidianas de cuidado com os resíduos domésticos e do ambiente da instituição de educação.

MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

E consolida-se desde 2004, com o estabelecimento da Década da ONU da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, o termo ‘educação para o desenvolvimento sustentável’ nos documentos da UNESCO. Visando a difusão e de formação de capacidades em educação para o desenvolvimento sustentável, de forma alinhada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, está o Programa de Ação Global sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, disponível no website da UNESCO:

O Programa de Ação Global (GAP) sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) procura gerar e ampliar as ações concretas em matéria de EDS. Destina-se a contribuir substancialmente para a agenda pós-2015. O GAP dá continuidade à Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014)³. (Nações Unidas, 2014, p. 1-2).

Sustentabilidade ambiental

Segundo Santos e Gardolinski (2016), uma mudança nas normas culturais pode ser iniciada nas escolas e, segundo Fragoso e Nascimento (2018), essa mudança pode ser alcançada tanto por meio de exercícios teóricos quanto práticos que ajudem os alunos a compreender que o ser humano é não um componente isolado do ambiente em que vivem.

Segundo Foucault (2010), o discurso é estruturado por práticas entre a realidade e as relações de saber e poder. Nesse entendimento, Leff (2006, p. 280) afirma que o conceito de conhecimento ambiental "se inscreve nas formações ideológicas do ambientalismo e nas práticas discursivas do desenvolvimento sustentável", levando em conta as defesas ambientais que aderem aos conceitos de ecologia sustentabilidade, igualdade social e solidariedade transnacional.

O paradigma em questão foi gerado em resposta às questões ambientais, sociais e econômicas globais que ele levanta, e seu resultado pretendido é, de acordo com Leff (2006), o desenvolvimento de uma racionalidade ambiental. Sabemos que a crise ambiental, amplamente discutida por acadêmicos de diversas áreas, é causada pelo uso deliberado dos recursos ambientais, que visa manter o funcionamento da máquina capitalista, cuja lógica é baseada no lucro irracional. O atual paradigma econômico é desafiado pelo conhecimento ambiental, que também sustenta uma agenda positiva sustentável, ou o que os sociólogos chamam de “economia verde”.

MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

O eixo da questão é o desenvolvimento de uma economia verde, cujo objetivo é reduzir a desigualdade nesta e nas próximas gerações, o que, por sua vez, possibilitaria a inclusão social e a redução das emissões de carbono. No entanto, como observa Romeiro (2012), este é um debate carregado de emoção, especialmente à luz das correntes teóricas atuais que visam equilibrar crescimento e distribuição de renda, ou revertê-la, a fim de oferecer oportunidades para as nações mais pobres. A aqui citada "economia verde" é apenas uma das muitas outras propostas que discutem tanto a economia quanto o meio ambiente no esforço de encontrar uma solução global para o problema.

Como resultado, a emergência do conhecimento ambiental surge como uma formação discursiva na qual um determinado discurso é incorporado e funciona para criar novos conhecimentos (Foucault, 2010). Nesse caso, a busca pela sustentabilidade ambiental serviu de ponto central de um discurso no qual muitas afirmações – sejam de natureza econômica, social ou biológica – foram feitas. A questão da possibilidade de “equilibrar o crescimento econômico ilimitado” (Cavalcanti, 2012, p. 37) é, sem dúvida, o que mais debate e constrangimento vem causando no discurso econômico.

É verdade, porém, que a expansão econômica deixou o equilíbrio para trás e resultou em desastres ambientais como o rompimento da barragem de Mariana/MG, dando a impressão de que a discussão sobre sustentabilidade ambiental se limita apenas a estratégias de marketing ou planos de gestão ambiental irrealistas, cuja única preocupação é aderir às normas de negócios.

Educação ambiental nas escolas

Em todos os níveis e modalidades de ensino, a educação ambiental se estabelece nas escolas de forma integrada, contínua e permanente, abrindo oportunidades de reflexão e prática que possam levar ao desenvolvimento de novas normas sociais que melhorem a forma como as pessoas são educadas. É importante observar que toda questão ambiental afeta não apenas a qualidade de vida, mas também o ambiente em que vivemos, incluindo questões legais, políticas, sociais, econômicas, científicas, culturais e éticas.

É fato que a constituição federativa brasileira de 1988 garante a educação ambiental. De acordo com o artigo 225, compete ao poder público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização da população sobre a necessidade de preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

É fundamental que todos os docentes que fazemos parte da Secretaria Municipal de Educação no Município de Porto, desde maternal até ensino médio, trabalhemos em equipe em prol de uma educação ecologicamente consciente para que todo conhecimento socializados aos nossos alunos estejam baseados em valores, costumes e atitudes protejam o meio ambiente. De acordo com o Capítulo I da Lei de Educação Ambiental, o Artigo 1 define: “Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Ante o exposto, resta apontar de forma clara e objetiva, a importância desse estudo na vida do cidadão. A maioria das escolas de Educação Básica salientam teoricamente essa importância, porém, muitas se contradizem dentro da sala, não realizando ações para complementar o estudo e contribuir com a finalidade da respectiva educação, onde adentra o art. 2º: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

A falta de prática diária das atividades extracurriculares desenvolvidas pelo sistema educacional dificulta que os alunos se transformem em adultos responsáveis e comprometidos com a criação de um ambiente seguro para todos. Entre as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular destaca-se a Educação Ambiental: atuar individual e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação; tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A promoção da Educação Ambiental nas escolas municipais de Porto deve propiciar um destaque maior em valores como cooperação, igualdade de direitos, autonomia, democracia e participação. Nesse sentido, o estudante assume o protagonismo no seu processo de aprendizagem e se disponibiliza a aprender com o próprio ambiente em sala de aula, mediado pelo docente que deve propiciar conteúdos significativos, apresentados de forma dinâmica relacionados à rotina de seus discentes.

MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

Além de ser implementada nas salas de aulas e por meio de atividades direcionadas, a educação ambiental nas escolas também deve ser impulsionada por meio de ações cotidianas que ajudem a mudar os hábitos de toda a comunidade escolar. Dessa forma, a sustentabilidade deve fazer parte do cotidiano da escola e das atitudes de seus funcionários, servindo de exemplo para os alunos. Por exemplo: Incentive o uso consciente de recursos colocando cartazes em banheiros, quartos e salas de aula; enfatizar a importância da coleta segregada; e disponibilizar lixeiras.

Portanto, promover a redução do uso de plástico em nossas casas, escolas e supermercados do Município de Porto, contribuiria para diminuir ou acabar com a agressão que esse material produz ao meio ambiente; fazer o reaproveitamento de materiais e evitar o desperdício. Outra forma de adotar a Educação Ambiental nas escolas seria através da realização de eventos para celebrar datas comemorativas significativas: Dia Mundial da Água, Dia da Árvore, Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia da Mata Atlântica. Outras ações como feiras de ciências, saídas de campo e oficinas, também podem incentivar a participação das crianças, adolescentes e adultos em atividades relacionadas à temática ambiental.

Considerações finais

É sabido que a educação ambiental é essencial para o ambiente educacional e serve como seu fundamento e líder. Percebendo que o estudante reflete o que vê, ele passa a se ver como colaborador de melhorias, repetindo em casa o que aprende e coloca em prática nas atividades extracurriculares.

O primeiro impulso do discente é voltar para casa e conversar com os demais sobre as atividades realizadas, mas como essas atividades são realizadas em determinados dias, a questão fundamental não é resolvida. A educação ambiental voltada para a sustentabilidade, além de proporcionar uma experiência letrada e dinâmica de ressignificação do seu papel como sujeito atuante no meio social e natural, deve antecipar a necessidade de uma educação relevante para o educador, a fim de projetar uma sociedade que é mais justa e consciente. Isso levou à conclusão de que é fundamental e necessário que as escolas incorporem em seus currículos e em suas propostas educacionais ações e projetos que estimulem práticas ambientais corretas em todas as fases do ensino de forma planejada e consciente.

MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

Os desafios que tem as escolas municipais de Porto-Piauí, exigem de nós soluções cada vez mais inovadoras para atender às expectativas desta sociedade em crise, seja o ambiental, tecnológica ou social. Nesse contexto, a educação ambiental chegou como potencial ferramenta político-pedagógica para a resolução das questões ambientais.

Neste ensaio, procurasse que o Município de Porto seja um referencial para o conhecimento ambiental, através da promoção de encontros com especialistas e com membros da população, de maneira que se possa discutir sobre a forma como a natureza está morrendo por causa da queima, corta indiscriminado de arvores na zonas verdes do município.

Referências

- BRASIL: Lei 9.795 de 1999 – Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: jan. 2021. Revista Educação em Foco – Edição nº 15 – Ano: 2023 Página 84
- BRASIL: Secretaria de Educação Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente – Saúde. Disponível em: . Acesso em: jan. 2021.
- Cavalcanti, C. (2012). Sustentabilidade: mantra ou escolha moral? Uma abordagem ecológico-econômica. Estudos Avançados, v. 26, n. 74.
- Carvalho, I. (2006). Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez.
- Cunha, B & Augustin, S. (2014). Sustentabilidade ambiental: estudos jurídicos e sociais. 2.ed. Caxias do Sul: Ed. Educ.
- Foucault, M. (2010). A arqueologia do saber. Trad. Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Fragoso, E & Nascimento, E. (2018). A Educação Ambiental no ensino e na prática escolar da Escola Estadual Cândido Mariano –Aquidauana/MS. *Revista de Educação Ambiental*. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental -Universidade Federal do Rio Grande. Vol. 23, Ed. 1. Aquidauana, 2018, 161-184 P. DOI <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v23i1.6988>.
- Guimarães, M. (2005). A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP.Papirus.
- Leff, E. (2006). Ecologia política e saber ambiental. In:Racionalidade ambiental:a reapropriação social da natureza. Trad. Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.



Nelkuati
Centro de Evaluación Educativa
y de Competencias Profesionales
de Hidaigo CEECPH.S.C.

MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

ORGANIZACIÓN DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio).

Reigota, M. (2009). O que é Educação Ambiental. 2. ed. Tatuapé, SP: Brasiliense, p. 63 (Coleção Primeiros Passos, volume 292).

Romeiro, A. (2012). Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. Estudos avançados, v. 26, n. 74.

Santos, S & Gardolinski, M (2016). A importância da educação ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável
<http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=1VmNggPU170%3D&tabid=5639#:~:text=Segundo%20preceitua%20o%20Programa%20Nacional,na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20sociedades%20sustent%C3%A1veis>

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem. Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2017.